A Pós-Graduação do IMIP aos 33 anos: uma colheita de bolsas de produtividade e os próximos passos

Em setembro de 2026, o Programa de Pós-Graduação stricto sensu do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) completa 33 anos. Em 1993, foi criado o primeiro curso da pós-graduação stricto sensu do IMIP, denominado Mestrado em Saúde Materno-Infantil, refletindo a identidade histórica do então Instituto Materno-Infantil de Pernambuco. Em 2006, como resultado de sua consolidação institucional e do reconhecimento de sua excelência acadêmica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa ampliou sua atuação com a criação do curso de Doutorado em Saúde Materno-Infantil. Ao longo de sua trajetória, a pós-graduação do IMIP expandiu sua atuação com a criação de outros cursos de mestrado, incluindo modalidades profissionais.

Em 2013, ao completar duas décadas, o Programa foi sucintamente celebrado por João Guilherme Bezerra Alves em editorial nesta Revista, que registrou então a formação de centenas de mestres e doutores e a consolidação de uma tradição de pesquisa em uma instituição filantrópica do Nordeste brasileiro.[1] De lá para cá, muita coisa mudou. Em 2017, o Mestrado e o Doutorado em Saúde Materno-Infantil tornaram-se Mestrado e Doutorado em Saúde Integral, acompanhando a ampliação do escopo de pesquisa do Instituto e o próprio amadurecimento da concepção de saúde abraçada pela casa.

É no momento em que este Editorial é escrito, com o Programa às vésperas dos 33 anos, que se desenha um cenário inédito em sua história: a Chamada CNPq nº 23/2025, cujo resultado preliminar foi divulgado em 15 de maio de 2026, contemplou as quatro candidaturas submetidas pelo IMIP, todas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Integral. Uma das contemplações é uma bolsa de nível A, a categoria mais elevada do novo sistema de três níveis instituído pela Resolução Normativa 12/2024 do CNPq,[2] obtida pela pesquisadora Melania Maria Ramos de Amorim, já bolsista PQ no sistema anterior.

As outras três são bolsas de nível C, recém-conquistadas pelos pesquisadores Leila Katz, Alex Sandro Rolland de Souza e João Guilherme Bezerra Alves, este último, signatário do editorial dos 20 anos do Programa,[1] agora ele próprio na condição de novo bolsista. A esses quatro nomes soma-se o do Professor Malaquias Batista Filho, decano da nutrição em saúde pública brasileira, que segue como bolsista de PQ Sênior do CNPq e como pesquisador do IMIP, vinculado à pesquisa em epidemiologia da nutrição materno-infantil.

Cinco bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq concentradas em um único programa de pós-graduação de instituição filantrópica do Nordeste constituem evento de magnitude que merece registro contextualizado. Análises recentes documentam que a região Nordeste concentra apenas 13,7% dos bolsistas PQ do país, contra aproximadamente 57,6% no Sudeste e 20,1% no Sul, distribuição que reflete décadas de desigualdade na estrutura nacional de ciência e tecnologia.[3,4] Mais ainda, a quase totalidade dos bolsistas brasileiros encontra-se em universidades públicas federais e estaduais, restando às instituições filantrópicas uma fatia marginal do sistema. Que cinco bolsistas de PQ se reúnam em um programa *stricto sensu* de uma instituição filantrópica do Nordeste é, portanto, indicador de maturidade institucional incomum, conquistado a contracorrente.

Cabe celebrar o que está objetivamente posto. Na última avaliação quadrienal da CAPES, divulgada em 2026 referente ao quadriênio 2021–2024, o Programa obteve nota 5, conceito que indica desempenho muito bom no Sistema Nacional de Pós-Graduação.[5] Embora se possa, e se deva, aspirar a mais, a nota 5 não é resultado modesto considerando que o IMIP não é universidade e que o Programa não é público; ela coloca a Pós-Graduação do IMIP em patamar comparável ao de programas consolidados em instituições com infraestrutura e quadro docente várias vezes maiores.

Ao longo de seus 33 anos, o Programa formou 320 mestres e 140 doutores. Atualmente, oferece a 32ª turma do mestrado e a 21ª Turma do doutorado em Saúde Integral, continuando a formar recursos humanos qualificados para a pesquisa, a assistência, a gestão e o ensino no Brasil. Além disso, conta hoje com 16 docentes permanentes, três colaboradores e um docente visitante

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

https://doi.org/10.1590/1806-9304202600000308

internacional, de elevada qualificação e produtividade científica, atuando em 10 linhas de pesquisa distribuídas em três áreas de concentração — Programas e Serviços de Saúde, Investigação Epidemiológica, Clínica e Cirúrgica, e Pesquisa Básica e Translacional — refletindo a abrangência temática e a natureza interdisciplinar que caracterizam o campo da Saúde Integral.

O Programa tem se destacado por sua atuação em iniciativas de cooperação interinstitucional. Como instituição promotora, formou 22 mestres e 14 doutores em programas interinstitucionais e, atualmente, participa do DINTER em Saúde Integral com Ênfase em Educação de Profissionais de Saúde, desenvolvido em parceria com a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), que reúne 10 doutorandos em formação.

Esses números traduzem a trajetória cumulativa de uma comunidade de pesquisa que se construiu integrada à assistência prestada pelo IMIP ao Sistema Único de Saúde, em um modelo de ensino-pesquisa-assistência que tem sido referência para outras instituições filantrópicas e para hospitais de ensino do país sempre com vistas ao impacto social de suas ações. A produção científica do Programa, ao longo dessas três décadas, contribuiu de forma documentada para políticas públicas em saúde materno-infantil, em nutrição, em epidemiologia perinatal, em saúde sexual e reprodutiva e em diversos outros campos que hoje compõem o conceito mais amplo de Saúde Integral.

O panorama, porém, não autoriza acomodação. Os desafios são muitos e devem ser nomeados com franqueza. Em primeiro lugar, o número de bolsistas PQ ainda é insuficiente diante do volume de docentes e do potencial científico instalado no Programa. Mesmo com a conquista de quatro novas bolsas em uma única chamada, e considerando o Professor Malaquias Batista Filho como Sênior, a proporção de docentes do Programa contemplados com PQ permanece abaixo do que se observa em programas de nota equivalente em universidades públicas.

Em segundo lugar, a indexação e o impacto internacional da produção científica de docentes e discentes precisam continuar crescendo. Em terceiro lugar, a captação de financiamento externo, em editais de fomento competitivos, tanto nacionais quanto internacionais, deve ser intensificada, com apoio institucional ao planejamento e à submissão de projetos. Em quarto lugar, a internacionalização do Programa, hoje em curso, precisa avançar para além de cooperações pontuais, em direção a redes estruturadas com instituições de pesquisa de referência.

Diante disso, e como contrapartida da maturidade alcançada, o Programa anuncia e reforça um sistema de apoio e incentivo à pesquisa que articula três frentes complementares. A primeira é a curadoria interna de projetos de pesquisa de docentes e discentes, com mentoria metodológica e revisão crítica em estágios pré-submissão, voltada tanto ao financiamento quanto à publicação. A segunda é a formação continuada em integridade científica, redação acadêmica e leitura crítica de evidências, articulada à oferta regular de oficinas e disciplinas dedicadas. A terceira é o estímulo sistemático à submissão de candidaturas a bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e a editais de fomento, com apoio institucional aos pesquisadores que reúnam o perfil necessário, organizado em ciclos preparatórios alinhados ao calendário de chamadas.

Cabe ainda registrar, ao lado da Pós-Graduação, a trajetória da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI), publicação científica do IMIP que em junho de 2026 completa 25 anos de existência ininterrupta. Iniciada em 2001 a partir da antiga "Revista do IMIP", transmutando-se em veículo de divulgação da pesquisa em saúde materno-infantil produzida no Nordeste e no Brasil, a Revista consolidou-se como periódico de referência em sua área temática e segue sua trajetória de busca por novas indexações internacionais. Em seus 25 anos, marcados pela forte presença feminina na liderança da revista, este é o primeiro momento em que a editora-chefe da RBSMI é bolsista PQ de nível A do CNPq, condição que não se mencionará aqui como mérito pessoal, e sim como sinal da convergência institucional que o presente Editorial procura registrar: Programa, Revista e pesquisa madura caminhando juntos.

A Pós-Graduação do IMIP chega aos 33 anos com colheita expressiva e tarefas claras pela frente. Que a próxima década consolide o que foi conquistado, amplie o que ainda é insuficiente, e mantenha a tradição que tornou possível, em uma instituição filantrópica do Nordeste, formar pesquisadoras e pesquisadores capazes de produzir ciência de qualidade comparável à das melhores universidades do país. Seguimos comprometidos com a consolidação de uma pós-graduação cada vez mais qualificada, socialmente relevante e internacionalmente reconhecida.

Referências

1. Alves JGB. A Pós-graduação no IMIP: 20 anos [Editorial]. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2013; 13 (2): 85-8.

2. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Critérios para avaliação das bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) e de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (DT): chamadas 2024-2026. Anexo I da Resolução Normativa nº 12/2024. Brasília (DF): CNPq; 2024. [acesso em 2026 Jun 10]. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq

3. Observatório Caleidoscópio (Unicamp). Distribuição das bolsas de fomento no país a partir dos dados do Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação do CNPq: aspectos metodológicos. Boletim 001. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2024. [acesso em 2026 Jun 10]. Disponível em: https://observatoriocaleidoscopio.unicamp.br/edicao/boletim-001/

4. Gomes CB, Calabró L, Oliveira SR, Martins LAM, Souza DO, Gheno EM. Características dos bolsistas de produtividade em pesquisa da grande área Ciências da Saúde do CNPq. Em Questão. 2023; 29: e123639.

5. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Avaliação Quadrienal 2021-2024. Brasília (DF): CAPES; 2026. [acesso em 2026 Jun 10]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/avaliacao-quadrienal-2021-2024

Editora Chefe: Melania Amorim

Recebido em 11 de Junho de 2026
Aprovado em 19 de Junho de 2026

José Roberto da Silva Júnior [1]
https://orcid.org/0000-0003-3843-005X

Melania Maria Ramos Amorim [2]
https://orcid.org/0000-0003-1047-2514

[1,2] Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Integral. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Rua dos Coelhos, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-902. E-mail: jr.roberto.jr@gmail.com